

PREFÁCIO

Francisca Joseneide da Silva¹

É com aplausos que tenho a satisfação de apresentar este trabalho dotado de narração e reflexão, em que se combinam os exercícios do pensar, produzir e contar. Estamos perante um trabalho denso e rico. A narrativa aqui apresentada é singular e envolve quem a lê em um cativante percurso de reflexão e discussão.

Esta coletânea de cordéis, editada pelo *Portal Geplat Edições* e pela *Editora Queima-Bucha*, significa muito mais que um trabalho literário, pois desenvolve uma luta de consciência que percorre a política, a cidadania, a igualdade de oportunidades, temas sociais, históricos, religiosos e folclóricos que se contextualizam como questões polêmicas e atuais.

Você já se perguntou o que é a literatura de cordel? A princípio se pode pensar que é uma poesia em versos e, sobretudo, marcada pela simplicidade de suas palavras; não obstante, os cordéis são *folhetos* que traduzem sentimentos e narram contextos sociais, aproximando pessoas para além do seu tempo e lugar. O termo poesia, que vem do grego *poesis*, significa criação. Por consequência, o poeta cordelista é o criador. Ele é o sujeito que nomeia o invisível e que influi na construção e na consolidação do texto. Assim, a literatura de cordel é uma linguagem, antes de tudo e de qualquer outra definição.

Reconstruir as origens da literatura de cordel nos faz percorrer os caminhos trilhados por diversos folcloristas e pesquisadores da tradição

¹ Graduada em Ciências Sociais e Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia e Mestre em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN. Autora do trabalho: *Velhas Raízes, Novas Formas: literatura de Cordel na cidade de Mossoró-RN*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais, UERN). E-mail: joseneidesilva@hotmail.com.br

oral. O cordel é fruto dessa oralidade, que se expressa nas narrativas, contos e cantorias. Essa literatura teve início primeiramente na forma de cantigas trovadorescas, auxiliadas por instrumentos musicais. Esse trovadorismo estabeleceu uma ponte entre a literatura de cordel em Portugal e no Brasil, porque foi trazido pelos colonizadores que aqui chegaram. As cantigas se incorporaram aos aspectos culturais do povo brasileiro, ganhando espaço principalmente no cenário nordestino, pois o papel cultural ocupado pelos folhetos teve aqui, no Nordeste, grande adaptação e significação.

Os cordéis já foram um dos principais veículos de informação quando ainda não existiam o rádio, a televisão, o jornal e os espaços virtuais. Portanto, além de divertir, os cordéis tinham também o papel social de informar e de integrar simbolicamente as populações territorialmente dispersas, já que os folhetos percorriam o país inteiro nas malas e mãos de leitores.

Os cordéis nordestinos guardam, como marca de origem, a maneira irreverente de como eram vendidos nas feiras livres, pendurados em cordas ou barbantes. Suas imagens, feitas através da xilogravura, possibilitam ter um preço bastante acessível. Sobre as temáticas, suas narrativas apresentam problemáticas que são resolvidas com a inteligência e astúcia do autor/personagem e do leitor.

No que se refere ao conteúdo, essa literatura tem como característica a linguagem coloquial, utilizando o uso do humor, da ironia e do sarcasmo. As palavras são esculpidas e lapidadas e o texto oferece, na sua composição, a melodia, a métrica, a alternância tônica e átona, além de diversas pontuações como atrainhos. Para além da sua composição variada, a poética do cordel pode contar na sua estruturação com a quadra, a sextilha, a septilha, a oitava, o quadrão e a décima.

Deste modo, dotados de virtudes didáticas, os poetas que aqui compõem esta coletânea nos brindam com um material criterioso e fiel ao princípio da literatura de cordel enquanto produção linguística, cultural e de domínio coletivo. Por meio da licença poética, os autores desta coletânea exploraram o universo imaginário, dramatúrgico e histórico de nossa região. Desprendendo-se de certos formalismos da gramática normativa, a literatura de cordel ocupa um lugar itinerante que aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo dos seus leitores.

Atualmente a literatura de cordel tem conquistado mais espaço e visibilidade, visto que editoras, universidades, poetas e alguns meios digitais têm trabalhado em sua popularização, promovendo-se como um marco vital da resistência na cultura popular. Nessa perspectiva, as obras vinculam os autores ao público, pois a sua valorização contribui não apenas para a cultura, mas instiga o indivíduo a pensar sobre o seu cotidiano. Os cordéis de contestação discutem não apenas a legalidade e a legitimidade dos assuntos propostos, mas a defesa do mérito, que é o momento em que o poeta relata, ataca e impugna as realidades propostas. Mediante os cordéis aqui expostos, essa coletânea jamais poderia ser desvinculada desse contexto.

A poesia de cordel, além disso, não se prendeu ao folheto e abarca outras formas de expressão além da escrita: traz o exercício da musicalidade, da construção de paisagens, de personagens teatrais e de objetos esculpidos na madeira e no barro, isto tudo feito por artistas que, ao lado dos cordelistas, enriquecem e adensam o imaginário e o simbolismo da arte nordestina. A arte do cordel, portanto, é, sem dúvida, uma interdisciplinar arte poética.